



IMPLEMENTAÇÃO DE LISTA LASA EM FARMÁCIA HOSPITALAR PARA SEGURANÇA NO USO DE MEDICAMENTOS

Sebastião Domingos Soares Neto

Pronto Socorro Arnaldo de Figueiredo Freitas – Barueri – SP

Eixo Temático: Qualidade, Processos e Governança em Saúde

Introdução

Erros com medicamentos LASA (look-alike, sound-alike) decorrem de semelhanças visuais, ortográficas ou fonéticas, representando risco relevante em ambiente hospitalar. A OMS e a RDC nº 36/2013 orientam a adoção de estratégias prospectivas para identificar esses riscos e implantar barreiras preventivas. A Farmácia Hospitalar atua estrategicamente ao transformar um risco difuso em pontos mapeados de intervenção, desde a seleção até a dispensação dos medicamentos.

Objetivo

Descrever a proposta de implementação de uma Lista LASA em Farmácia Hospitalar para a identificação de medicamentos confundíveis e padronização de barreiras de segurança.

Métodos

Estudo descritivo e aplicado (proposta de implantação) estruturado em seis etapas:

1. Levantamento do elenco de medicamentos padronizados;
2. Triagem de nomes, apresentações e embalagens semelhantes;
3. Confronto com referências de segurança (OMS e ISMP);
4. Validação dos pares por equipe multiprofissional; Classificação de risco e definição de medidas preventivas;

Disponibilização e divulgação da lista para as equipes. As barreiras englobam segregação física, alertas em sistemas, conferência independente, diferenciação de nomes e capacitação profissional.

Conclusão

A implementação da Lista LASA constitui uma estratégia aplicável e eficaz na gestão de riscos na Farmácia Hospitalar. Sua efetividade amplia-se quando integrada a barreiras físicas, tecnológicas e educacionais. Recomenda-se o monitoramento prospectivo de indicadores para avaliar o impacto real na redução de incidentes.

Resultados

A aplicação da metodologia proposta possibilita a estruturação de uma Lista LASA dinâmica e contextualizada à realidade institucional, permitindo a transição de um risco difuso para barreiras preventivas concretas ao longo da cadeia de utilização de medicamentos.

Principais Produtos e Desdobramentos Assistenciais:
Mapeamento e Diagnóstico do Elenco: Identificação e catalogação sistematizada dos pares de medicamentos com potencial de confusão por semelhança ortográfica, fonética, de embalagem ou de concentração;

Padronização de Barreiras Físicas e Visuais:
Estabelecimento de rotinas de segregação espacial no estoque, dupla conferência nos processos de dispensação e aplicação de sinalizações visuais de alerta nas prateleiras e gavetas;

Integração Tecnológica e Comunicação: Inclusão de alertas no sistema informatizado de prescrição e dispensação, além do uso de estratégias de diferenciação de nomes (ex.: Tall Man Lettering);

Educação Permanente e Alinhamento Multiprofissional:
Elaboração de materiais educativos de apoio para a capacitação das equipes de Farmácia, Enfermagem e Corpo Médico, fortalecendo a cultura de segurança;

Matriz de Governança e Revisão: Definição de fluxo contínuo de revisão da lista frente à inclusão de novos fármacos, mudança de fornecedores ou notificações de incidentes.

Ressalta-se que a mensuração quantitativa do impacto (como taxa de redução de eventos adversos e quase-erros) exige o monitoramento prospectivo e sistemático de indicadores assistenciais após a efetiva consolidação da ferramenta no serviço.

**Acesse o trabalho
na íntegra!**

